

RESSALVA

Atendendo solicitação da autora,
o texto completo desta tese será
disponibilizado somente a partir
de 22/03/2026



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de São José do Rio Preto

Mariele Seco

Proposta de uma base léxico-cultural bilíngue (FF-PB) *online*:
Expressões Idiomáticas relacionadas a gastronomismos

São José do Rio Preto

2024

Mariele Seco

Proposta de uma base léxico-cultural bilíngue (FF-PB) *online*:
Expressões Idiomáticas relacionadas a gastronomismos

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos, área de Linguística Aplicada, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Parreira da Silva

São José do Rio Preto

2024

S445p Seco, Mariele
Proposta de uma base léxico-cultural bilíngue (FF-PB) online
: Expressões Idiomáticas relacionadas a gastronomismos /
Marele Seco. -- São José do Rio Preto, 2024
340 f. : il., tabs., fotos

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do
Rio Preto
Orientadora: Maria Cristina Parreira da Silva

1. Fraseologia. 2. Fraseografia. 3. Lexicultura. 4. Expressões
idiomáticas. 5. Língua francesa. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências Letras e Ciências
Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Mariele Seco

Proposta de uma base léxico-cultural bilíngue (FF-PB) *online*:
Expressões Idiomáticas relacionadas a gastronomismos

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos, área de Linguística Aplicada, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES

Comissão Examinadora

Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Parreira da Silva
UNESP – São José do Rio Preto
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Claudia Zavaglia
UNESP – São José do Rio Preto

Prof^a. Dr^a. Maria Angélica Deângeli
UNESP – São José do Rio Preto

Prof^a. Dr^a. Elizabete Aparecida Marques
UFMS – Campo Grande

Prof^a. Dr^a. Tatiana Helena Carvalho Rios Ferreira
UEL

São José do Rio Preto

22 de março de 2024

Ao Lucas e à Bê, as cerejas do meu bolo!
Ao Vitor, por sempre segurar a minha barra!

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Maria Célia e Nilson, pelo amor e pelos sacrifícios de toda uma vida para que eu fosse quem hoje eu sou.

À minha irmã, Fernanda, para sempre meu porto seguro.

Ao Vitor, meu marido, por me reerguer em todos os momentos de fraqueza, por todos os cafés quentinhos e por todas as vezes que não estive presente.

À minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Parreira da Silva, que me acompanhou em toda vida acadêmica e nunca deixou de acreditar em mim, obrigada pelos esforços em manter este trabalho “nos trilhos”, pela infinita paciência, palavras de afago e *gifs* animados nos momentos de angústia.

À Prof^a. Dr^a. Regiane Aparecida dos Santos Zacarias, pelas considerações feitas no XIV SELin, contribuindo para o desenvolvimento deste trabalho.

À Prof^a. Dr^a. Claudia Zavaglia e à Prof^a. Dr^a. Maria Angélica Deângeli, por aceitarem o convite para participar da banca de qualificação e que com tanto carinho e gentileza me acolheram e auxiliaram no aprimoramento desta pesquisa. Obrigada por serem fontes de inspiração.

Ao Prof. Dr. Lauro Maia Amorim, por ter me orientado com tanta profissionalidade, bondade, serenidade e humanidade em minha qualificação especial. E à Prof^a. Dr^a. Maria Angélica Deângeli e Prof^a. Dr^a. Paula Tavares Pinto, por aceitarem tão prontamente o convite para compor a banca examinadora e pela leitura atenta do meu trabalho.

À Prof^a. Dr^a. Claudia Zavaglia, Prof^a. Dr^a. Elizabete Aparecida Marques, Prof^a. Dr^a. Maria Angélica Deângeli e Prof^a. Dr^a. Tatiana Helena Carvalho Rios Ferreira, pelo aceite do convite para a banca de defesa e pelo tempo doado à análise desta pesquisa.

Ao Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva, à Prof^a. Dr^a. Paula Tavares Pinto e Prof^a. Dr^a. Rosana Budny, por comporem a banca como suplentes.

Aos funcionários da Seção de Pós-Graduação do IBILCE, sempre tão solícitos.

À Ângela, minha prima do coração, um pouco mãe, um pouco irmã, que tanto faz por mim e quem tanto admiro.

À minha família e amigos, pela torcida, suporte e energias positivas.

Aos meus gatos, Napoleão, Leopoldo e Catarina, meus maiores companheiros no processo de escrita, por todos os “cheiros no cangote” que acalmavam minhas angústias.

Em especial, à minha avó Helena (*in memoriam*), por me ensinar a lutar tão bravamente pela vida.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, à qual agradeço.

“Tudo se come, tudo se comunica, tudo, no coração, é ceia”

Carlos Drummond de Andrade



RESUMO

Este trabalho dedica-se ao estudo contrastivo das expressões idiomáticas relacionadas a gastronomismos (EIG) em português do Brasil (PB) e francês da França (FF) e apresenta-se como continuidade de trabalho anterior (Seco, 2017), no qual foram selecionadas, analisadas e organizadas no banco de dados BD-CULTEIG, 111 EIG em PB e 100 expressões idiomáticas (EI) correspondentes em FF. As EI, enquanto depositárias da carga cultural partilhada (CCP – Galisson, 1988), requerem estudos apropriados e ampla divulgação em dicionários especiais para aprendizes de língua estrangeira e demais possíveis consulentes. De modo a aprofundar esses estudos, com o suporte da Fraseologia (Zuluaga, 1980; Corpas Pastor, 1996; Xatara, 1994, 1995, 1998a, 1998b, 1998c; Ortíz Alvarez, 2000; Monteiro-Plantin, 2012), Lexicografia e Fraseografia (Rey-Debove, 1971; Biderman, 1984; Porto Dapena, 2002; Carballo, 2003; Garriga Escribano, 2003; Welker, 2004; Olímpio de Oliveira Silva, 2007; Bugueño Miranda, 2009), e Lexicultura (Galisson, 1987, 1988; Barbosa 2009, 2015), esta pesquisa tece reflexões acerca das dificuldades encontradas pelos falantes de língua estrangeira ao se depararem com o uso dos idiomatismos e reforça a importância da evidênciação e difusão não só das cargas culturais neles implícitas, bem como de informações de cunho semântico e pragmático, por exemplo, para sua melhor compreensão e uso. O objetivo geral deste estudo é delinear as diferenças e similaridades em uma descrição contrastiva de EIG, evidenciando as CCP incorporadas nelas, a fim de propor uma obra fraseográfica e fraseodidática que contemple o diálogo intercultural entre o PB e o FF, e como objetivos específicos: coletar as EIG em FF; elaborar a árvore de domínio “Alimentos FF”; identificar as EI correspondentes em PB; analisar de maneira reflexiva e contrastiva a CCP em FF e PB; atualizar lexicalmente o BD-CULTEIG na versão FF-PB; revisar e aperfeiçoar a versão PB-FF. Após a atualização, o BD-CULTEIG conta com 251 EIG em FF, para as quais apresentamos 232 correspondentes em PB que se apresentam da seguinte forma: 64 EIG com correspondente idiomático com gastronomismo; 168 com correspondente idiomático sem gastronomismo e, portanto, 19 EIG para as quais não foram identificados correspondentes idiomáticos. Por fim, o produto dessa pesquisa é uma base léxico-cultural bilíngue de EIG, nas direções PB-FF e FF-PB, a ser futuramente disponibilizada gratuitamente, com a possibilidade de se constituir como ferramenta para melhor compreensão e uso adequado das EI, podendo contribuir como parâmetro para outros tipos de idiomatismos.

Palavras-chave: Fraseologia contrastiva, expressões idiomáticas relacionadas a gastronomismos (EIG), carga cultural partilhada (CCP), português do Brasil (PB), francês da França (FF)

ABSTRACT

This work is dedicated to the contrastive study of idiomatic expressions related to gastronomisms (EIG) in Brazilian Portuguese (PB) and French from France (FF) and is presented as a continuation of previous work (Seco, 2017), in which they were selected, analyzed and organized in the BD-CULTEIG database, 111 EIG in PB and 100 corresponding idiomatic expressions (EI) in FF. EI, as repositories of the shared cultural load (CCP – Galisson, 1988), require appropriate studies and wide dissemination in special dictionaries for foreign language learners and other potential consultants. In order to deepen these studies, with the support of Phraseology (Zuluaga, 1980; Corpas Pastor, 1996; Xatara, 1994, 1995, 1998a, 1998b, 1998c; Ortíz Alvarez, 2000; Monteiro-Plantin, 2012), Lexicography and Phraseography (Rey-Debove, 1971; Biderman, 1984; Porto Dapena, 2002; Carballo, 2003; Garriga Escribano, 2003; Welker, 2004; Olímpio de Oliveira Silva, 2007; Bugueño Miranda, 2009), and Lexiculture (Galisson, 1987, 1988; Barbosa 2009, 2015), this research weaves reflections about the difficulties encountered by foreign language speakers when faced with the use of idioms and reinforces the importance of highlighting and disseminating not only the cultural loads implicit in them, as well as information of a semantic and pragmatic nature, for example, for better understanding and use. The general objective of this study is to outline the differences and similarities in a contrastive description of EIG, highlighting the CCP incorporated in them, in order to propose a phraseographic and phraseodidactic work that contemplates the intercultural dialogue between PB and FF, and as specific objectives: to collect the EIG in FF; develop the “Foods FF” domain tree; identify the corresponding EI in PB; analyze in a reflective and contrastive way the CCP in FF and PB; lexically update the BD-CULTEIG in the FF-PB version; review and improve the PB-FF version. After the update, the BD-CULTEIG has 251 EIG in FF, for which we present 232 correspondents in PB that are presented as follows: 64 EIG with an idiomatic correspondent with a gastronomism; 168 with an idiomatic correspondent without a gastronomism and, therefore, 19 EIG for which no idiomatic correspondents were identified. Finally, the product of this research is a bilingual lexicon and cultural base of EIG, in the PB-FF and FF-PB directions, to be made available free of charge in the future, with the possibility of becoming a tool for better understanding and use the EI and can contribute as a parameter for other types of idioms.

Keywords: contrastive Phraseology, idiomatic expressions related to gastronomisms (EIG), shared cultural heritage (CCP), Brazilian Portuguese (PB), French from France (FF)

RÉSUMÉ

Ce travail est dédié à l'étude contrastive des expressions idiomatiques liées aux gastronomismes (EIG) en portugais du Brésil (PB) et en français de France (FF) et est présenté dans la continuité d'un travail antérieur (Seco, 2017), dans lequel 111 EIG en PB et 100 expressions idiomatiques (EI) correspondantes en FF ont été sélectionnées, analysées et organisées dans la base de données BD-CULTEIG. Les EI, en tant que dépositaire de la charge culturelle partagée (CCP – Galisson, 1988), nécessitent d'études appropriées et d'une large diffusion dans des dictionnaires spéciaux destinés aux apprenants de langues étrangères et à d'autres consultants potentiels. Afin d'approfondir ces études, avec le soutien de la Phraséologie (Zuluaga, 1980; Corpas Pastor, 1996; Xatara, 1994, 1995, 1998a, 1998b, 1998c; Ortíz Alvarez, 2000; Monteiro-Plantin, 2012), de la Lexicographie et Phraséographie (Rey-Debove, 1971; Biderman, 1984; Porto Dapena, 2002; Carballo, 2003; Garriga Escribano, 2003; Welker, 2004; Olímpio de Oliveira Silva, 2007; Bugueño Miranda, 2009), et de la Lexiculture (Galisson, 1987, 1988; Barbosa 2009, 2015), cette recherche tisse des réflexions sur les difficultés rencontrées par les locuteurs de langues étrangères face à l'utilisation des idiomatismes et renforce l'importance de mettre en évidence et de diffuser non seulement les charges culturelles qui y sont implicites, ainsi que des informations de nature sémantique et pragmatique, par exemple, pour mieux comprendre et mieux employer les EI. L'objectif général de cette étude est de souligner les différences et les similitudes dans une description contrastée des EIG, en mettant en évidence la CCP qui y est incorporée, afin de proposer un travail phraséographique et phraséodidactique qui envisage le dialogue interculturel entre PB et FF, et comme objectifs spécifiques : collecter les EIG en FF ; développer l'arbre de domaines « Aliments FF » ; identifier les EI correspondantes en PB ; analyser de manière réflexive et contrastée la CCP en FF et PB ; mettre à jour lexicalement la BD-CULTEIG dans la version FF-PB ; réviser et améliorer la version PB-FF. Après mise à jour, la BD-CULTEIG compte 251 EIG en FF, pour lesquelles nous présentons 232 correspondantes en PB qui se présentent comme suit : 64 EIG avec un correspondant idiomatique avec un gastronomisme ; 168 avec un correspondant idiomatique sans gastronomisme et donc 19 EIG pour lesquelles aucun correspondant idiomatique n'a été identifié. Enfin, le produit de cette recherche est une base lexico-culturelle bilingue d'EIG, dans les directions PB-FF et FF-PB, qui sera mise à disposition gratuitement dans le futur, avec la possibilité de devenir un outil pour mieux comprendre et utiliser les EI, et peut contribuer en tant que paramètre pour d'autres types d'idiomatismes.

Mots-clés : Phraséologie contrastive, expressions idiomatiques relatives aux gastronomismes (EIG), charge culturelle partagée (CCP), portugais du Brésil (PB), français de France (FF)

LISTA DE ABREVIATURAS

BD	banco de dados
BD-CULTEIG	Banco de dados de aspectos culturais de uma seleção de expressões idiomáticas relacionadas a gastronomismos
CCP	carga cultural partilhada, cargas culturais partilhadas
Cf.	conferir
DEIB	<i>Dicionário das expressões idiomáticas mais usadas no Brasil: organização onomasiológica</i>
DEIPF	<i>Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal – francês da França, da Bélgica e do Canadá</i>
EI	expressão idiomática, expressões idiomáticas
EIG	expressão idiomática relacionada a gastronomismos, expressões idiomáticas relacionadas a gastronomismos
FF	francês da França
FLE	francês língua estrangeira
LE	língua estrangeira, línguas estrangeiras
LEXICULTEIG	Léxico descritivo-contrastivo de aspectos culturais de uma seleção de expressões idiomáticas relacionadas a gastronomismos
PB	português do Brasil
PIP	<i>Dicionário de provérbios, idiomatismos, e palavrões em uso francês-português/português-francês</i>
PMW	por milhão de palavras (<i>per million words</i>)
UF	unidade fraseológica, unidades fraseológicas
UL	unidade lexical, unidades lexicais

LISTA DE SÍMBOLOS

=	igual
≠	diferente
≅	correspondente
-	inexistência de informação
∅	não encontrado no <i>corpus</i> consultado, inexistência de informação
✱	tradução literal de EI proposta pela autora
⚠	informações acerca do registro de uso das EI
⊗	informações acerca da negação nas EI
♀	informações acerca da possibilidade de uso de feminino nas EI

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 1 – Potencial EI “de arrasta pra cima”	30
Figura 2 – <i>Meme</i> mobilizando a EIG “comer o pão que o diabo amassou”	34
Figura 3 – Embalagem de batata frita da marca <i>Monoprix</i>	35
Figura 4 – Árvore de domínio de Veículo	48
Figura 5 – Árvore de domínio “Alimentos PB”	49
Figura 6 – Árvore de domínio “Alimentos FF”	50
Figura 7 – Definição de “cultura” – <i>Aulete</i>	53
Figura 8 – Definição de “cultura” – <i>Houaiss</i>	53
Figura 9 – Definição de “cultura” – <i>Michaelis</i>	54
Figura 10 – Esquema de elaboração do significado e da carga cultural partilhada do signo ...	63
Figura 11 – Embalagem de manteiga da marca <i>Monoprix</i>	74
Figura 12 – Exemplo de busca pela expressão exata	77
Figura 13 – Exemplo de busca pelo menor núcleo fixo da expressão	77
Figura 14 – Exemplo 1 de busca por variação nas expressões	78
Figura 15 – Exemplo 2 de busca por variação nas expressões	78
Figura 16 – Exemplo de estratégia de eliminação de significados denotados	78
Figura 17 – Exemplo de inserção de EI correspondentes variantes e sinônimas em PB	81
Figura 18 – Exemplo de EIG polissêmica	82
Figura 19 – Tabela do BD-CULTEIG FF-PB (macroestrutura)	86
Figura 20 – Tabela do BD-CULTEIG FF-PB (microestrutura)	87
Figura 21 – Exemplo de ficha fraseográfica do BD-CULTEIG PB-FF	88
Figura 22 – Exemplo de ficha fraseográfica do BD-CULTEIG FF-PB	89
Figura 23 – Visão geral das informações no BD-CULTEIG	94
Figura 24 – Tabela para análise de estrutura léxico-sintática	95
Figura 25 – Resumo dos dados da análise quantitativa	232
Figura 26 – Publicidade de sacola retornável	240
Figura 27 – Capa de livro de receitas	241
Figura 28 – Divulgação de evento de “reciclagem” de objetos	241
Figura 29 – CCP “problema” compartilhada pelos gastronomismos abacaxi e pepino	242
Figura 30 – A lexia <i>radis</i>	244

Gráficos

Gráfico 1 – Correspondência em PB	230
Gráfico 2 – EI em PB elaboradas com e sem gastronomismo.....	231
Gráfico 3 – Gastronomismos iguais e diferentes nas EIG em FF e PB.....	232

Tabelas

Tabela 1 – Exemplo de análise sêmica do subcampo léxico-semântico “alimentos”	47
Tabela 2 – Uso de mesmos gastronomismos em EIG correspondentes em FF e PB	233
Tabela 3 – Gastronomismos em FF bastante produtivos em EIG	233
Tabela 4 – Gastronomismos em PB bastante produtivos em EI.....	235
Tabela 5 – O gastronomismo <i>pain</i> nas EIG em FF.....	247
Tabela 6 – O gastronomismo “pão” nas EIG em PB.....	247
Tabela 7 – Exemplos de mudança de conteúdo semântico a partir da negação	255

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
Capítulo I – AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS: Traçando o objeto de estudo	23
1.1 As unidades fraseológicas – contexto teórico e aspectos gerais.....	23
1.2 Definição de expressão idiomática	28
1.2.1 Características das expressões idiomáticas.....	31
1.2.2 Tipologia das expressões idiomáticas.....	39
1.3 Definição de expressão idiomática relacionada a gastronomismos.....	43
Capítulo II – LEXICULTURA: A cultura nas Expressões Idiomáticas	52
2.1 Delimitando o conceito de cultura.....	52
2.2 Cozinha como expressão cultural	58
2.3 O conceito de lexicultura e de carga cultural partilhada (CCP)	61
Capítulo III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA E PARA A ELABORAÇÃO DO LEXICULTEIG	69
3.1 Delimitando o LEXICULTEIG	69
3.2 Compilação das expressões idiomáticas – macroestrutura.....	75
3.2.1 Acerca das EI correspondentes em PB	84
3.3 O desenvolvimento do BD-CULTEIG na direção FF-PB – microestrutura.....	85
Capítulo IV – O BD-CULTEIG FF-PB	96
Capítulo V – ANÁLISE DOS RESULTADOS	228
5.1 Análise quantitativa – o BD-CULTEIG em números	229
5.2 Análise qualitativa – o BD-CULTEIG em conteúdo semântico, pragmático e cultural	237
5.2.1 Os gastronomismos <i>radis</i> e <i>pain</i> – uma síntese do porquê explicitar informações culturais	237
5.2.1.1 <i>Radis</i>	238
5.2.1.2 <i>Pain</i> / Pão	246
5.2.2 A negação nas EI.....	254
CONSIDERAÇÕES FINAIS	258
REFERÊNCIAS	262
DICIONÁRIOS	268
APÊNDICE A	270
APÊNDICE B	285



INTRODUÇÃO

Caldo de cultura

Nosso interesse pelos estudos do léxico tem início a partir de um estágio básico desenvolvido durante a graduação, em 2011, no qual tivemos a oportunidade de contribuir no processo de elaboração de um dicionário bilíngue francês-português do Brasil, coordenado pela editora Kernerman. Nessa primeira atividade prática de pesquisa, pudemos experimentar as dificuldades e refletir, ainda que superficialmente, sobre as inúmeras decisões que permeiam e que são imprescindíveis ao trabalho lexicográfico, sobretudo que envolve duas línguas e culturas diferentes. Essas observações nos evocaram, num primeiro momento, apreço por tal ofício, mas também, inquietude sobre a qualidade das obras lexicográficas produzidas.

A atividade subsequente foi o desenvolvimento de uma pesquisa de iniciação científica, em 2013, por meio da qual iniciamos nosso percurso no âmbito dos estudos fraseológicos, com enfoque nas expressões idiomáticas (EI), que entendemos, segundo Xatara (1998a), como combinações fixas e indecomponíveis de duas ou mais lexias, que perdem sua significação individual para assumir significação global e metafórica, decorrente das práticas culturais de cada comunidade linguística. Tais combinações, enraizadas no acervo linguístico, não causam, de modo geral, estranhamento aos falantes pertencentes a uma mesma comunidade e são amplamente reproduzidas, muitas vezes, de forma inconsciente, sem que se reflita sobre o que significam e quais são seus referentes culturais. Como consequência desse aspecto cultural que rege a construção dessas unidades fraseológicas (UF), entendidas neste trabalho como hiperônimo de expressões idiomáticas, pudemos observar, a partir de estudo contrastivo, diferenças na elaboração de EI correspondentes em português do Brasil e português de Portugal, ainda que variantes de uma mesma língua. Por conseguinte, começamos a notar que essas divergências podem ocasionar mal-entendidos e/ou dificuldades de intercompreensão, uma vez que os falantes expostos a essas UF podem fazer, e geralmente fazem, parte de diferentes comunidades linguísticas e, nesse caso, ocorre de não compartilharem das mesmas visões de mundo. Inferimos então, que o conhecimento desses aspectos poderia auxiliar não só na compreensão, mas também no uso adequado e na implementação das EI nos vocabulários individuais.

Decorrente dessas observações e com base em nossa experiência tanto como discente, quanto como docente e tradutora de língua francesa, notamos a escassez de material bilíngue adequado à consulta e ao ensino e aprendizagem das UF e nosso interesse se estendeu, então, para o estudo contrastivo de EI em português do Brasil (PB) e em francês da França (FF), concretizando-se em nossa dissertação de mestrado, *Gastronomismos nas expressões idiomáticas do português do Brasil e seus correspondentes em francês da França*.

Nesse trabalho, 111 expressões idiomáticas relacionadas a gastronomismos (EIG) em PB e 100 correspondentes idiomáticos em FF foram levantados, analisados e organizados em um banco de dados, denominado BD-CULTEIG (Banco de dados de aspectos culturais de uma seleção de expressões idiomáticas relacionadas a gastronomismos), elaborado no programa *Microsoft Office Access* (2013).

Na ocasião da elaboração da dissertação, foi necessário proceder a uma delimitação do nosso objeto de estudo, uma vez que o inventário de EI de uma língua é muito amplo e a chamada e tão desejada exaustividade fraseológica, como afirma Pamies Bertrán e Iñesta Mena (2002), nem sempre é possível. À vista disso, escolhemos representar o eixo temático da alimentação, denominando como expressões idiomáticas relacionadas a gastronomismos (EIG) todas as expressões idiomáticas que apresentam em sua elaboração o nome de um alimento sólido ou líquido, como “pra **chuchu**”, “água com **açúcar**”, “babar **ovo**”, “**cereja do bolo**”, “**maracujá** de gaveta”, “dar **sopa** (pro azar)” etc.

A escolha desse eixo temático se deu pelo fato de a cozinha representar as particularidades culturais de um povo, pois varia, muitas vezes de forma significativa, a depender de sua localização geográfica, que supõe clima, tipos de solo e, conseqüentemente, alimentos diferentes. Ao fazer parte do cotidiano, os hábitos alimentares se tornam referentes produtivos na criação desse tipo de UF e, como já mencionado, falantes que não compartilham da mesma cultura, muitas vezes não reconhecem essas referências linguísticas.

Dessa forma, o foco do trabalho foi a evidência das cargas culturais partilhadas (Galisson, 1988) que o léxico adquire a partir das diferenças culturais existentes entre sociedades distintas, e a defesa de sua veiculação em dicionários especiais para aprendizes de língua estrangeira e demais possíveis consulentes.

A carga cultural partilhada (CCP) pode ser entendida como o valor cultural acrescido ao significado trivial do léxico e que não se confunde com ele, ou seja, entendemos o signo composto por significante + significado + CCP. A título de exemplificação, se analisamos a EIG “feijão com arroz”, temos: algo muito simples, comum, corriqueiro, como significado e a CCP é evocada pela imagem do feijão que, por ser rico em nutrientes, proteínas, fibras,

carboidratos e vitaminas, e não ser tão caro quanto a carne, por exemplo, tornou-se na cultura brasileira um alimento sempre presente à mesa, logo, a combinação de feijão e arroz se tornou significado de algo comum no cotidiano do povo brasileiro.

Isso posto, concebemos que ao analisar uma EI devemos observar não somente sua forma e seu conteúdo semântico e pragmático, mas também seu conteúdo cultural, a fim de melhor compreendê-la.

Ademais, a ânsia pela veiculação desse tipo de informação aos aprendizes de língua estrangeira se acentuou quando, ao buscar por essas CCP, observamos que em alguns casos, apesar de serem compartilhadas entre duas comunidades linguísticas devido, entre outros fatores, ao aumento de intercâmbios linguísticos gerado pela globalização, podem apresentar nuances desconhecidas pela comunidade alvo e que poderiam gerar um falso reconhecimento de uma EI, podendo ocasionar dificuldades de comunicação. Foi o que observamos, por exemplo, com o gastronomismo “pão” (PB) e *pain* (FF), tão produtivo na formação de EIG como “comer o pão que o diabo amassou”, “tirar o pão da boca de”, “vender como pão quente”, “a pão e água”, “botar/colocar/pôr o pão na mesa”, “não valer o pão que come”, entre outras em PB, e *pain quotidien, du pain et des jeux, vendre comme des petits pains, gagner son pain, au pain (sec) et à l’eau*¹ etc., em FF. Em todas as EIG mencionadas, seja em PB ou FF, o gastronomismo evoca a CCP de sustento, alimento essencial e mínimo à sobrevivência, ou seja, tem-se um fato cultural compartilhado pelas duas culturas e que pode ser acessado de maneira intuitiva na mente de um falante de qualquer uma das duas línguas ao ouvir uma dessas expressões. Porém, em francês, *pain* apresenta uma CCP complementar, além de sua ideia de sustento, pode evocar o conceito de preço baixo, como na EIG *pour une bouchée de pain*. O falante brasileiro, portanto, baseando-se em sua experiência cultural, entende que em francês o pão representa sustento, mas pode não depreender essa CCP complementar, dado que no Brasil tal concepção é representada pela “banana”, como na EIG “a preço de banana”. Decorrente disso, esse falante pode ter a mencionada falsa sensação de compreensão e, ainda, ser induzido a produzir um conteúdo baseado numa referência equivocada e, portanto, incompreensível ao seu interlocutor.

À vista disso, neste trabalho, o objetivo geral é delinear as diferenças e similaridades em uma descrição contrastiva de EIG, evidenciando a complexidade das CCP imbricadas, a fim de propor uma obra fraseográfica e fraseodidática que contemple o diálogo intercultural

¹ As EIG-FF podem ser traduzidas em PB respectivamente como: “pão nosso de cada dia”, “pão e circo”, “vender como pão quente”, “ganhar o pão”, “a pão e água”.

entre o PB e o FF, dado que essa informação não é transparente e nem sempre está disponível ao usuário estrangeiro.

Das análises que permeiam esse objetivo geral, esperamos apresentar ao fim deste trabalho a proposta de uma base léxico-cultural de EIG nas direções PB-FF e FF-PB, a qual denominamos LEXICULTEIG, que possa, futuramente, ser disponibilizada *online* e de forma gratuita, visando alcançar maior público. Para isso, os objetivos específicos desta pesquisa consistem em:

- 1) coletar as EIG em FF em obras especiais;
- 2) elaborar a Árvore de domínio “Alimentos FF”;
- 3) identificar em obras especiais e na *web* as EI correspondentes em PB;
- 4) analisar contrastivamente as EIG em FF e suas correspondentes em PB;
- 5) analisar de forma reflexiva e contrastiva a CCP nas duas línguas;
- 6) atualizar lexicalmente o BD-CULTEIG na direção FF-PB; e
- 7) revisar e aperfeiçoar a versão PB-FF.

Nesta pesquisa, abordamos como base teórica principal a Fraseologia (Zuluaga, 1980; Corpas Pastor, 1996; Xatara, 1994, 1995, 1998a, 1998b, 1998c; Ortíz Alvarez, 2000; Monteiro-Plantin, 2012), que nos oferece subsídios para melhor compreender os idiomatismos; a Lexicografia e a Fraseografia (Rey-Debove, 1971; Biderman, 1984; Porto Dapena, 2002; Carballo, 2003; Garriga Escribano, 2003; Welker, 2004; Olímpio de Oliveira Silva, 2007; Bugueño Miranda, 2009), para orientar nossas reflexões e decisões na elaboração da proposta do produto fraseográfico/fraseodidático almejado; e a Lexicultura (Galisson, 1987, 1988; Barbosa 2009, 2015), a fim de sustentar a importância da difusão do conhecimento cultural intrínseco às lexias para que se haja maior domínio da língua e cultura estrangeiras.

Ressaltamos que existem no mercado ótimas obras fraseográficas contrastivas entre PB e FF, como o *Dicionário francês-português de locuções* (Campos, 1980); o *Dicionário de idiomatismos francês-português / português-francês* (Bretaud; Mattos, 1990); o *Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões francês-português / português-francês* (Xatara e Oliveira, 2002); o *Dictionnaire électronique d'expressions idiomatiques français-portugais / portugais-français* (Xatara, 2007); o *Novo PIP: dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões em uso francês-português / português-francês* (Xatara e Oliveira, 2008); o *Xeretando a linguagem em francês* (Zavaglia; Xatara; Parreira, 2010); o *Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal – francês da França, da Bélgica e do Canadá* (Xatara, 2013), dentre outros. No entanto, dada a impossibilidade de abordagem

exaustiva de obras lexicográficas/fraseográficas e do caráter fluido da linguagem, que está em constante mudança, é importante que este tipo de pesquisa esteja sempre em desenvolvimento, tendo em vista oferecer aos consulentes materiais atuais, de fácil acesso e manuseio. Ademais, nenhuma dessas obras oferece informações culturais, como as CCP, são obras centradas na apresentação de correspondentes e, por vezes, na indicação de uso das EI. Nossa proposta se justifica e se diferencia, então, por apresentar a análise cultural das CCP, demonstrando que é possível disponibilizar aos aprendizes de língua estrangeira um material fraseológico que considera o diálogo intercultural e coloca à disposição informações que os ajudem a não somente compreender e empregar adequadamente esses fraseologismos, bem como a compreender a cultura do outro. A consciência desses fatos corrobora o enriquecimento dos conhecimentos fraseológicos dos estudantes e, por conseguinte, facilita a compreensão de textos gerais, oferece pistas sobre as intenções dos falantes, deixa mais inteligíveis as alusões contidas nos textos e permite o entendimento de jogos de palavras, publicidades e outros enunciados cotidianos (Ettinger, 2008).

Dessa forma, esperamos poder contribuir para os estudos fraseológicos das expressões idiomáticas que contrastam idiomas diferentes e, sobretudo, para o avanço da elaboração de materiais fraseográficos que possam ser utilizados em cursos de francês língua estrangeira (FLE), privilegiando assim, os aprendizes, professores e tradutores que, por vezes, precisam de informações além de correspondentes e/ou apenas definições.

Feitas tais considerações, o trabalho apresenta-se da seguinte forma:

Capítulo I – As Expressões Idiomáticas: traçando o objeto de estudo. Discorreremos sobre as unidades fraseológicas, grupo do qual fazem parte as EI, abordando sobretudo sua definição e suas características que corroboram o entendimento da configuração dos idiomatismos. Apresentamos também nossa definição de EI, baseada em Xatara (1998a), bem como suas características determinantes e uma proposta de tipologia, seguindo a mesma autora. Por fim, esclarecemos o conceito de expressões idiomáticas relacionadas a gastronomismos, imprescindível para a seleção das entradas do LEXICULTEIG. Para isso, o capítulo é dividido em: *1.1 As unidades fraseológicas – contexto histórico e aspectos gerais; 1.2 Definição de expressão idiomática*, subdividido em *1.2.1 Características das expressões idiomáticas* e *1.2.2 Tipologia das expressões idiomáticas*; e *1.3 Definição de expressão idiomática relacionada a gastronomismos*.

Capítulo II – Lexicultura: a cultura nas Expressões Idiomáticas. Tratamos do conceito de cultura que orienta esta pesquisa, relacionando-o à cozinha e ressaltando a importância dos alimentos na veiculação dos aspectos culturais de cada língua. Exploramos também a

lexicultura e a noção de carga cultural partilhada, que validam nosso desejo de inserção das informações culturais em materiais de tipo fraseológico destinados a estudantes de língua estrangeira. O capítulo se apresenta dividido em: 2.1 *Delimitando o conceito de cultura*; 2.2 *Cozinha como expressão cultural*; e 2.3 *O conceito de lexicultura e de carga cultural partilhada (CCP)*.

Capítulo III – Procedimentos metodológicos da e para a elaboração do LEXICULTEIG. Descrevemos os princípios, materiais e procedimentos que nos possibilitaram colocar a teoria em prática e fazer escolhas a propósito do desenvolvimento e organização do BD-CULTEIG, base de dados para o LEXICULTEIG. O capítulo se apresenta dividido em 3.1 *Delimitando o LEXICULTEIG*, seção na qual apresentamos as características definidoras da base léxico-cultural pretendida; em 3.2 *Compilação das Expressões Idiomáticas – macroestrutura*, reproduzimos todo o processo de seleção das EIG em FF, constituindo a macroestrutura da base, e em 3.2.1 *Acerca das EI correspondentes em PB*, traçamos considerações a propósito da seleção dos idiomatismos correspondentes no português do Brasil, língua de comparação. Enfim, em 3.3 *O desenvolvimento do BD-CULTEIG na direção FF-PB – microestrutura*, delineamos o método de elaboração do nosso banco de dados, estabelecendo a microestrutura do LEXICULTEIG.

Capítulo IV – O BD-CULTEIG – FF-PB. Reproduzimos todas as fichas fraseográficas elaboradas no BD-CULTEIG a partir do *Microsoft Access 365*, e que compõem a proposta do LEXICULTEIG na versão francês da França – português do Brasil.

Capítulo V – Análise dos resultados. Apresentamos dois tipos de análise dos dados obtidos em nosso banco de dados. Inicialmente, em 5.1 *Análise quantitativa – o BD-CULTEIG em números*, procedemos a uma investigação estatística que nos permite observar, além do número de EIG para as quais não foram encontrados correspondentes idiomáticos em PB, as diferenças na estrutura léxico-sintática entre os idiomatismos correspondentes e que podem ser a origem de dificuldades de compreensão. Em seguida, em 5.2 *Análise qualitativa – o BD-CULTEIG em conteúdo semântico, pragmático e cultural*, passamos a um estudo descritivo, no qual expomos a complexidade das cargas culturais veiculadas pelas EI e como dispor desse tipo de informação poderia auxiliar sua compreensão e futuro uso, além da importância da análise minuciosa de EI negativas. Essa seção é subdividida em: 5.2.1 *Os gastronomismos ‘radis’ e ‘pain’ – uma síntese do porquê explicitar informações culturais* → 5.2.1.1 *‘Radis’*, 5.2.1.2 *‘Pain’ / Pão*; e 5.2.2 *A negação nas EI*.

Considerações finais – traçamos reflexões acerca do que foi discutido neste trabalho, bem como sobre seus resultados.

Por fim, listamos as *Referências* consultadas, divididas em referências teóricas e dicionários utilizados, e apresentamos o *Apêndice A*, com o índice temático proposto para o LEXICULTEIG nas versões PB-FF e FF-PB, e o *Apêndice B*, com a versão PB-FF do BD-CULTEIG, elaborada em nosso trabalho de mestrado (Seco, 2017) e atualizada nesta pesquisa.

O trabalho não é bolinho, então, melhor colocar a mão na massa!



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a faca e o queijo na mão

Este trabalho, que se apresenta como continuidade de pesquisa anterior, motiva-se da dificuldade de estudantes de língua estrangeira em compreender, empregar e, por vezes, empregar adequadamente, as expressões idiomáticas. Essa dificuldade pode ser resultante do caráter dessas expressões, visto que são lexias complexas, indecomponíveis, conotativas, cujos significados não podem ser estabelecidos a partir da soma dos significados individuais de seus componentes, além de refletirem particularidades de cada comunidade linguística, isto é, suas maneiras de entender do mundo.

Por conseguinte, frente a uma dúvida, o aprendiz de uma língua estrangeira buscaria, a princípio, esclarecimento nos dicionários. No entanto, notamos que ainda hoje pode ser difícil encontrar materiais que sejam de fácil acesso a esses aprendizes, ao menos quando tratamos da língua francesa, e, quando de sua existência, nem sempre se encontra o registro dessas EI. Quando a busca é positiva, não são todos os materiais que abordam, além de sua definição e/ou uma possível EI correspondente na língua materna do aprendiz, outras informações acerca desses idiomatismos que corroborem seu entendimento e sanem possíveis dúvidas de uso.

Diante disso, nosso objetivo foi identificar as diferenças e semelhanças entre idiomatismos correspondentes em FF e PB, a partir de uma descrição contrastiva, de modo a evidenciar a complexidade das cargas culturais partilhadas (CCP) veiculadas neles e por eles, a fim de defender e propor uma obra fraseográfica e fraseodidática que contemple o diálogo intercultural entre o PB e o FF, posto que essa informação não é transparente e nem sempre está disponível aos estrangeiros.

Para que isso fosse possível, selecionamos em obras lexicográficas e sites especializados em idiomatismos, um rol de 251 expressões idiomáticas relacionadas a gastronomismos (EIG) em francês da França, sendo esses gastronomismos, neste trabalho, alimentos sólidos ou líquidos (incluídos os nomes de animais que ocorrem ao lado de verbos relacionados à cozinha, como “comer” e “devorar”), para as quais encontramos 232 EI correspondentes em português do Brasil. Ressaltamos que a não ocorrência de totalidade de correspondentes não indica sua inexistência, mas que nossa pesquisa, ainda que densa, não foi

produtiva em algumas situações. Contudo, há de se considerar que, diante da natureza identitária das EI, é igualmente plausível que não haja, de fato, uma expressão na outra língua que reproduza experiências de fatos da realidade, as quais muitas vezes podem não ser compartilhadas ou produtivas na língua em questão.

Destacamos também, que nos restringimos ao campo léxico-semântico da cozinha, dado que os alimentos transcendem sua função básica de nutrição e se tornam grandes depositários da cultura de um povo, revelando suas características, hábitos particulares e formas de experienciar o mundo e que, como consequência, são cristalizados e propagados pela linguagem e, como pudemos confirmar, pelas expressões idiomáticas.

Após o levantamento desse inventário, todas as EI foram inseridas à nossa base de dados, denominada “Banco de dados de aspectos culturais de uma seleção de expressões idiomáticas relacionadas a gastronomismos – BD-CULTEIG”, que já existia na versão PB-FF (Seco, 2017) e para cada um desses idiomatismos buscamos informações que possam ser úteis a sua compreensão e bom uso, como dados de cunho pragmático, além, e sobretudo, das informações culturais, como as cargas culturais partilhadas (CCP), que se configuram como o valor cultural acrescentado ao conteúdo de uma lexia e que, segundo Galisson (1988), funciona como traço de pertencimento e identificação, logo, quando explicitadas, podem elucidar possíveis dificuldades que o aprendiz, muitas vezes, nem sabe que possui.

Decorrente desses procedimentos, foi possível cumprir todos os objetivos específicos propostos no início desta pesquisa, a saber:

- a) coletar as EIG em FF em obras especiais;
- b) elaborar a Árvore de domínio “Alimentos FF”;
- c) identificar em obras especiais e na *web* as EI correspondentes em PB;
- d) analisar contrastivamente as EIG em FF e suas correspondentes em PB;
- e) analisar de forma reflexiva e contrastiva a CCP nas duas línguas;
- f) atualizar lexicalmente o BD-CULTEIG na direção FF-PB; e
- g) revisar e aperfeiçoar a versão PB-FF.

Por conseguinte, a partir dos dados levantados e analisados, pudemos observar uma série de particularidades culturais, principalmente referentes às CCP, como:

- 1) CCP veiculada por referentes culturais diferentes em FF e PB, como a CCP “preço baixo” evocada por *pain* (pão) em FF e pela “banana” em PB;
- 2) CCP veiculada por referentes culturais diferentes na mesma língua, como “mamão”, “mel”, “canja” e “sopa” que compartilham a CCP “facilidade”, assim como *gâteau* (bolo), *tarte* (torta) e *beurre* (manteiga) em FF;

- 3) referente cultural apresentando mais de uma CCP, como *poireau* (alho-poró) que indica “fálico” e “espera”;
- 4) referentes culturais compartilhados entre as duas línguas, mas que, em uma delas, apresentam CCP complementar não retomada pela outra, como a *patate* (batata) em FF, que compartilha com o PB a CCP “problema”, mas apresenta CCP complementar “energia/vigor”, que não é retomada em PB por esse gastronomismo;
- 5) geração de CCP a partir de outra CCP já existente, como o caso de *pain noir* (pão preto/escuro) e “pão que o diabo amassou”, cuja CCP “situação penosa” tem origem na CCP “alimento vital” de *pain*/pão, pois relaciona o alimento mínimo a sobrevivência a situações ruins, como o pão preparado pelo diabo, símbolo negativo na cultura cristã, e a qualidade medíocre do *pain noir*, feito de cereais e farelo de muito baixa qualidade;
- 6) EI correspondentes que não recobrem todas as situações de uso/acepções da EIG, como “ter o cérebro do tamanho de uma ervilha” ou “ter uma ervilha no lugar do cérebro”, EIG correspondente de *être creux comme un radis* (* ser/estar vazio como um rabanete), apenas quando essa última é utilizada para se referir a pessoas, porém, a EIG-FF é também empregada para situações como textos, filmes, discursos, dentre outros, e, nesse caso, deveríamos utilizar em PB a EI “sem pé nem cabeça”;
- 7) EI correspondentes com uso complementar e não retomado pela EIG, como “estar quebrado”, que pode designar a situação financeira ruim de alguém, retomada por *ne pas avoir un radis* (* não ter um rabanete), mas, também, uma pessoa que está cansada e esgotada, que a EIG em FF não recupera.

Notamos, também, nuances de caráter pragmático que convêm explicitar aos aprendizes, como EI em PB que podem remontar ao período da escravidão e, portanto, recomenda-se que seu uso seja evitado, posto que podem ser consideradas racistas, como “fazer nas coxas” e “de meia-tigela”. Outro caso que convém explicitar é a influência da negação (opcional e fraseológica) no conteúdo semântico das EI, uma vez que há estruturas que podem ocorrer em sua forma afirmativa, bem como negativa, por exemplo, *(ne pas) mettre tous les œufs dans le même panier* $\cong$ “(não) botar/colocar/pôr todos os ovos na mesma cesta”; e há situações em que a negação é dita fraseológica e muda o significado do idiomatismo, como *ne pas sortir de l’œuf*, que indica alguém que não é ingênuo, que “não nasceu ontem”, e *sortir de l’œuf* que transmite a ideia de algo que foi criado, inventado, que “veio ao mundo”.

Dessa forma, entendemos que, assim como defende Galisson (2000), é preciso que esse tipo de informação seja recuperado, interpretado e evidenciado aos aprendizes de LE, pois pode ser facilitador de possíveis mal-entendidos e dificuldades frente ao uso dos idiomatismos e as CCP que neles e por eles figuram.

Em paralelo a essas observações, no decorrer do desenvolvimento do BD-CULTEIG, foi essencial refletirmos sobre o processo de elaboração de obras que abordam esse tipo de fraseologia e informações, para estabelecermos os procedimentos metodológicos necessários, de modo a apresentar a proposta de uma base léxico-cultural, a qual denominamos LÉXICO DESCRITIVO-CONTRASTIVO DE ASPECTOS CULTURAIS DE UMA SELEÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS RELACIONADAS A GASTRONOMISMOS, o LEXICULTEIG que pode vir a servir de modelo para outros materiais de mesmo tipo. A partir dessas reflexões, foi possível estabelecer a macro, bem como a microestrutura do LEXICULTEIG, determinando quais e como os elementos figuram na obra, como redigir as definições das EIG, quais exemplos registrar, como considerar e elencar EI sinônimas e variantes e quais informações culturais são efetivamente relevantes para a compreensão dos idiomatismos, assim como da cultura do outro.

Dessas análises e reflexões, apresentamos como resultado prático deste trabalho, a proposta do LEXICULTEIG, uma base léxico-cultural de EIG nas direções PB-FF e FF-PB, que foi concebido para ser disponibilizado *online* e de forma gratuita, constituindo-se como possível ferramenta para melhor compreensão e uso adequado dos idiomatismos e que sirva, eventualmente, como modelo para tipos variados de fraseologismos, como mencionado.

Com esta pesquisa, almejamos contribuir para os estudos fraseológicos, fraseográficos e fraseodidáticos das expressões idiomáticas que contrastam diferentes línguas e para a constante melhoria da elaboração de materiais fraseográficos e/ou fraseodidáticos que possam ser utilizados em cursos de LE, privilegiando os aprendizes, professores e tradutores que, por vezes, necessitam de informações além de correspondentes e definições.

Enfim, a partir deste trabalho, é preciso que sejam encontrados os meios que viabilizem a efetiva implementação e divulgação do LEXICULTEIG. Ademais, acreditamos que este estudo possa propiciar o desenvolvimento de pesquisas subsequentes sobre o uso do LEXICULTEIG e a importância do conhecimento da cultura e das CCP das EI para o ensino de línguas, promovendo, assim, a abordagem da Fraseodidática.

REFERÊNCIAS

- ABRÃO, J. **Pesquisa & história**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- ANDRADE, C. D. de. Hotel Toffolo. *In*: ANDRADE, C. D. de. **Claro enigma**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- AUBERT, F. H. Indagações acerca dos marcadores culturais na tradução. **Revista de Estudos Orientais**, [S. l.], n. 5, p. 23-36, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reo/article/view/90699>. Acesso em: 20 fev. 2024.
- BARBOSA, L. M. A. O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino e aprendizagem de português língua estrangeira. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, n. 10/11, p. 31-41, 2008/2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59812/62921>. Acesso em 25 fev. 2024.
- BARBOSA, L. M. A. O conceito de lexicultura no contexto de ensino de línguas. **Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – Universidade de Brasília**, 2015. Disponível em: http://pgla.unb.br/images/documentos/artigo_capa_lucia.pdf. Acesso em 25 fev. 2024.
- BENEVIDES, A. Em todas as mesas. [Entrevista concedida a] Maic Costa. **Food service News**, 2021. Disponível em <https://www.foodservicenews.com.br/em-todas-as-mesas/>. Acesso em: 26 dez. 2023.
- BIDERMAN, M. T. C. O dicionário padrão da língua. **Alfa**, São Paulo, 28 (supl.), p. 27-43, 1984.
- BIDERMAN, M. T. C. **Teoria linguística**: teoria lexical e linguística computacional. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BRÉAL, M. **Essai de sémantique** : science des significations. Paris: Hachette, 1897.
- BUGUEÑO MIRANDA, F. Para uma taxionomia de paráfrases explanatórias. **Alfa**, São Paulo, 53 (1), p. 243-260, 2009.
- BUGUEÑO MIRANDA, F.; FARIAS, V. R. Princípios para o desenvolvimento de uma teoria da definição lexicográfica. **Alfa**, São Paulo, 55 (1), p. 31-61, 2011.
- CAMARGO, S. Expressões idiomáticas do alemão e do português. **Pandemonium Germanicum**, São Paulo, n. 7, p. 173-189, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pg/article/view/65390>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- CARBALLO, M. A. C. La macroestructura de diccionario. *In*: GUERRA, A. M. M. **Lexicografía española**. Espanha: Ariel, p. 80-101, 2003.
- CARVALHO, N. **Publicidade**: a linguagem da sedução. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- CASSIRER, E. **Linguagem e mito**. 3. ed. Tradução de Jacob Guinsburg e Míriam Schnaider-

man. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CELOTTI, N. La culture dans les dictionnaires bilingues : où, comment, laquelle ? **Études de Linguistique Appliquée**, Paris, n. 128, p. 455-466, 2002. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-ela-2002-4-page-455.htm>. Acesso em: 10 jul. 2022.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.

CORREIA, M. Lexicografia no início do século XXI – novas perspectivas, novos recursos e suas consequências. In: JÚNIOR, M. A. (coord.). **Lexicon** – Dicionário de Grego-Português/Actas de Colóquio. Lisboa: Centro de estudos Clássicos/FLUL, p. 73-85, 2008.

COSTA, E. W. C.; MARÇALO, M. J. **Léxico cultural da gastronomia**: contributo dialetal e fraseológico para a linguística do português. Évora: Centro de Estudos em Letras/Universidade de Évora, 2019.

DAL PONT, M. B. A simbologia do pão ao longo da história. **Pioneiro**, 2023. Disponível em: <https://especiais-pio.clicrbs.com.br/almanaque/719/extra.html>. Acesso em: 26 dez. 2023.

DURANTI, A. **Antropología lingüística**. Traducción de Pedro Tena. Madrid: University Press, 2000.

ETTINGER, S. Alcances e límites da fraseodidáctica: dez preguntas clave sobre o estado actual da investigación. **Cadernos de Fraseoloxía Galega**. Santiago de Compostela, v. 10, p. 95-127, 2008.

FELBER, H. **Manuel de terminologie**. Paris: Unesco, Infoterm, 1987.

FERRAZ, A. P.; CUNHA, A. L. da. Enriquecimento lexical pelo estudo das expressões idiomáticas em sala de aula. In: CAMPOS, L. S.; OLIVEIRA, A. C. de (org.). **Línguas e interação social**: a sala de aula em foco. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2020.

FERREIRA, M. C. Campos léxico-semântico e o ensino de vocabulário de segunda língua. Revista Prolíngua, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 38-47, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/13430>. Acesso em: 10 fev. 2024.

FISCHLER, C. **L'omnivore**. Paris: Poche Odile Jacob, 2001.

FULGÊNCIO, L. M. B. Zoomorfismos, botanismos, gastronomismos: é assim que devem ser classificados os fraseologismos? **Caligrama**: revista de estudos românicos, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 179-196, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/caligrama/article/view/6273>. Acesso em: 10 fev. 2024.

GALISSON, R. Accéder à la culture partagée par l'entremise des mots à CCP. **Études de Linguistique Appliquée**, Paris, n. 67, p. 109-151. 1987.

GALISSON, R. Cultures et lexicultures : pour une approche dictionnaire de la culture partagée. **Cahiers de Linguistique Hispanique et Médiévale** : annexes, Lyon, v. 7, p. 325-

341, 1988. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/cehm_0180-9997_1988_sup_7_1_2133. Acesso em: 8 jun. 2022.

GALISSON, R. La pragmatique lexicoculturelle pour acceder autrement, à une culture, par un autre lexique. **Mélanges CRAPEL**, Nancy, n. 25, p. 47-73, 2000. Disponível em: <https://www.atilf.fr/wp-content/uploads/publications/MelangesCrapel/file-25-6-1.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2024.

GARCÍA-PAGE, M. Expresiones fijas de polaridade negativa. **Lingüística Española Actual**, Madrid: Arco Libros, v. 20, n. 1, p. 55-78, 1998.

GARRIGA ESCRIBANO, C. La microestructura del diccionario: las informaciones lexicográficas. In: GUERRA, A. M. M. **Lexicografía española**. Espanha: Ariel, p. 103-126, 2003.

GOOGLE BRASIL. Disponível em: <https://www.google.com.br/>.

GOOGLE FRANCE. Disponível em: <https://www.google.fr/>.

GENOUVRIER, E.; PEYTARD, J. **Lingüística e ensino do português**. Tradução de Rodolfo Ilari. Coimbra: Livraria Almedina, 1985.

GONZÁLEZ REY, M. I. De la didáctica de la fraseología a la fraseodidáctica. **Paremia**: la primera revista española sobre refranes, Madrid, n. 21, p. 67-84, 2012.

GREIMAS, A. J. Idiotismes, proverbes, dictons. **Cahiers de Lexicologie**, Paris, v. 2, p. 41-61, 1960.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. **Sémiotique** : dictionnaire raisonné de la théorie du langage. Paris: Hachette, 1979.

HAENSCH, G. *et al.* **La Lexicografia**: de la lingüística teórica a la lexicografia práctica. Madrid: Gredos, 1982.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

HÉNAUT, S.; MITCHELL, J. **A deliciosa história da França**: as origens, fatos e lendas por trás das receitas, vinhos e pratos franceses mais populares de todos os tempos. Tradução de Drago. São Paulo: Seoman, 2020.

HÖFLING, C.; PARREIRA, M. C.; TOSQUI, P. O dicionário como material didático na aula de língua estrangeira. **Intercâmbio**: uma publicação de pesquisas de linguística aplicada, São Paulo, v. 13, p. 1-7, 2004. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3977>. Acesso em: 10 jul. 2022.

ILARI, R. **Introdução ao estudo do léxico**: brincando com as palavras. 2. ed. São Paulo: Contexto, p. 39-46, 2002.

ISQUERDO, A. N. Vocabulário do seringueiro: campo léxico da seringa. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed. Campo Grande: Ed. da UFMS, v. 1. p. 91-100, 2001.

KIMURA, O. Em todas as mesas. [Entrevista concedida a] Maic Costa. **Food service News**, 2021. Disponível em <https://www.foodservicenews.com.br/em-todas-as-mesas/>. Acesso em: 26 dez. 2023.

KRAMSCH, C. Cultura no ensino de língua estrangeira. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**. v. 12, n. 3, p. 134-152, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2176-4573333606>. Acesso em 02 mar. 2024.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural**. Tradução de Chaim Samuel Katz e Eginardo Pires. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

LÉVI-STRAUSS, C. **L'origine des manières de table**. Paris: Plon, 1968.

LIJNEN, B. **Les informations culturelles dans les dictionnaires d'apprentissage**. [S.l.]: 2005. Disponível em: <https://www.vlrom.be/pdf/053lijnen.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2024.

LUQUE DURÁN, J. D. La codificación de la información lingüístico-cultural en los diccionarios(inter)culturales. In: LUQUE DURÁN, J. D.; PAMIES BERTRÁN, A. (org.). **Interculturalidad y lenguaje**: el significado como corolario cultural. Granada: Método, v. 1, p. 329-374, 2007.

LUQUE NADAL, L. Los diccionarios lingüístico-culturales y el estudio de los fraseologismos. **Boletín Hispánico Helvético**, Lausanne, v. 11, p. 5-23, 2008. Disponível em: <https://silo.tips/download/los-diccionarios-linguistico-culturales-y-el-estudio-de-los-fraseologismos>. Acesso em: 25 fev. 2024.

MACIEL, M. E. Cultura e alimentação ou o que têm a ver os macaquinhos de Koshima com Brillat-Savarin? **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 7, n. 16, p. 145-156, 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832001000200008>. Acesso em: 19 fev. 2024.

MACIEL, M. E. Uma cozinha à brasileira. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 33, p. 25-39, 2004. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2217/1356>. Acesso em: 19 fev. 2024.

MARTÍNEZ, M. Definiciones del concepto campo en semántica: antes y después de la lexemática de E. Coseriu. **Odisea**. Almería, n. 3, p. 101-130, 2003.

MARTINS, V. P. S. **Estratégias de compreensão de expressões idiomáticas por não nativos do português brasileiro**. 2013. 412 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

MONTANARI, M. **Comida como cultura**. 2. ed. Tradução de Letícia Martins de Andrade. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

MONTEIRO-PLANTIN, R. S. **Fraseologia**: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna. Fortaleza: Edições UFC, v.1, 2012.

OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, M. E. **Fraseografía teórica y práctica**. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2007.

ORTÍZ ALVAREZ, M. L. A competência fraseológica no aprendizado das expressões idiomáticas. In: MONTEIRO-PLANTIN, R. S. **Certas palavras o vento não leva**: homenagem ao professor Antonio Pamies Bertrán. Fortaleza: Parole, p. 261-286, 2015.

ORTÍZ ALVAREZ, M. L. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba**: estudo contrastivo e implicações para o ensino do português como língua estrangeira. 2000. 334 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

PAMIES BERTRÁN, A. **El lenguaje de la lechuza**: apuntes para un diccionario intercultural. In: LUQUE DURÁN, J. D.; PAMIES BERTRÁN, A. (org.). Interculturalidad y lenguaje: el significado como corolario cultural. Granada: Método, v. 1, p. 375-404, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/2329768/PAMIES_A_2007a_El_lenguaje_de_la_lechuza_apuntes_para_un_diccionario_intercultural_en_Luque_J_d_D_and_Pamies_A_eds_Interculturalidad_y_lenguaje_El_significado_como_corolario_cultural_Granada_Granada_Lingvistica_M%C3%A9todo_ISBN_978_84_7933_483_5_vol_1_pp_375_404. Acesso em: 10 jul. 2022.

PAMIES BERTRÁN, A.; IÑESTA MENA, E. M. **Fraseología y metáfora**: aspectos tipológicos y cognitivos. Granada: Método, 2002.

PAMIES BERTRÁN, A. *et al.* Implementación lexicográfica de los símbolos desde un enfoque multilingüe e intercultural: el culturema “buitre”. In: KORHONEN, J. et al. (Ed.). **Phraseologie**: global – areal – regional. Tübingen: G.Narr. p. 339-350, 2008. Disponível em: <https://www.academia.edu/2343027>. Acesso em: 10 jul. 2022.

PAMIES BERTRÁN, A. O projeto de dicionários culturais. In: ORTÍZ ALVAREZ, M. L. (Org.). **Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia**. Campinas: Pontes, v. 1, p. 345-354, 2012.

PARREIRA, M. C. Para uma tipologia geral de obras lexicográficas. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (Org.). **As ciências do léxico**: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, volume III. Campo Grande: Ed. UFMS, p. 283-293, 2007.

PARREIRA, M. C. O tratamento da lexicultura nos dicionários bilíngues francês-português. In: **11. Simpósio Nacional e 1. Simpósio Internacional de Letras e Linguística**. Uberlândia: ILEEL/UFU, p. 2021-2026, 2008. Disponível em: http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_434.pdf. Acesso em: 25 fev. 2024.

PORTO DAPENA, J. A. Tipos de dicionários. In: PORTO DAPENA, J. A. **Manual de técnica lexicográfica**. Madrid: Arcos/Libros, p. 42-76, 2002.

POTTIER, B. **Lingüística moderna y filología hispánica**. Versión española de Martín Blanco Álvarez. Madrid: Gredos, 1968.

REY-DEBOVE, J. **Étude linguistique et sémiotique des dictionnaires français contemporains**. Paris: Mouton, 1971.

RIOS, T. H. C. **A descrição de idiomatismos nominais**: proposta fraseográfica português-espanhol. 2010. 241 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – IBILCE, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2010.

RIOS, T. H. C. **Idiomatismos português-francês-espanhol com nomes de partes do corpo humano**. 2004. 186 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – IBILCE, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2004.

RIVA, H. C. **Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil**. 2009. 311 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – IBILCE, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.

SANTOS, J. L. **O que é cultura**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 27. ed. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2006.

SECO, M. **Gastronomismos nas Expressões Idiomáticas do português do Brasil e seus correspondentes em francês da França**. 2017. 188f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto. 2017.

SOUZA, I. P. de; PINTO, A. S. da C.; CARVALHO, M. G. P. de. Unidades fraseológicas: fraseologismos, frasesmas, expressões pluri ou poliverbais, formas cristalizadas, idiomatismos, expressões idiomáticas/Phraseological units: phraseologies, phrases, pluri or polyverbal expressions, crystallized forms, idioms, idiomatic expressions. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 7, p. 70999-71021, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/32902>. Acesso em: 8 fev. 2024.

TRISTÁ PÉREZ, A. M. **Fraseología y contexto**. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1988.

TYLOR, E. **Primitive Culture**. Londres: John Mursay & Co., 1871.

WELKER, H. A. **Dicionários**: uma pequena introdução à Lexicografia. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2004.

XATARA, C. M. **A tradução para o francês de expressões idiomáticas em português**. 1998. Tese (Doutorado em Linguística) – FCL, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1998a.

XATARA, C. M. A web para um levantamento de frequência. In: MAGALHÃES, J. S.; TRAVAGLIA, L. C. (Org.). **Múltiplas perspectivas em linguística**. Uberlândia: EDUFU, p. 770-777, 2008.

XATARA, C. M. **As expressões idiomáticas de matriz comparativa**. 1994. Dissertação (Mestrado em Letras: Linguística e Língua Portuguesa) – FCL, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1994.

XATARA, C. M. O campo minado das expressões idiomáticas. **Alfa**, São Paulo, v. 42, n. especial, p. 147-159, 1998b.

XATARA, C. M. O resgate das expressões idiomáticas. **Alfa**, São Paulo, v. 39, p. 195-210, 1995.

XATARA, C. M. Tipologia das expressões idiomáticas. **Alfa**, São Paulo, v. 42, p. 169-176, 1998c.

ZAVAGLIA, C. Metodologia em ciências da linguagem: Lexicografia. In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. (Org.). **Ciências da Linguagem: o fazer científico**. 1 ed. Campinas: Mercado de Letras, v. 1, p. 231-264, 2012.

ZULUAGA, A. O. **Introducción al estudio de las expresiones fijas**. Frankfurt: Peter D. Lang, 1980.

DICIONÁRIOS

CAMPOS, A. M. **Dicionário francês-português de locuções**. São Paulo: Ática, 1980.

EXPRESSIO.FR : les expressions françaises décortiquées : explications sur l'origine, signification, exemples, traductions. **Reverso.net**, [S.l.], 2013. Disponível em: <https://www.expressio.fr/>. Acesso em: 8 jul. 2022.

EXPRESSIONS françaises. **Expressions Françaises**, [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.expressions-francaises.fr/>. Acesso em: 8 jul. 2022.

EXPRESSIONS. **Lintern@ute**, [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.linternaute.fr/expression/>. Acesso em: 8 jul. 2022.

MATTOS, J. P. J.; BRETAUD, R. **Dicionário de idiomatismos francês-português / português-francês**. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1990.

PERRIER, P. **Petit dictionnaire des expressions gourmandises**. Paris: Larousse, 2016.

PLANELLES, G. **Les 1001 expressions préférées des français : tout savoir sur leurs origines, leurs sens et leur bon usage**. Paris: Opportun, 2014.

REY, A.; CHANTREAU, S. **Le Robert : expressions et locutions**. Paris: Le Robert, 2015.

RIVA, H. C. **Dicionário das expressões idiomáticas mais usadas no Brasil**. Curitiba: Editora Appris, 2013.

XATARA, C. **Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal: francês da França, da Bélgica e do Canadá**. São José do Rio Preto: UNESP, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas; Paris: Université de Paris 13; Bruxelas: Université Libre de Bruxelles. 2013. Disponível em: <http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/index.php>. Acesso em: 8 jul. 2022.

XATARA, C. **Dictionnaire électronique d'expressions idiomatiques français-portugais / portugais-français**. Nancy: ATILF/CNRS. 2007. Disponível em: http://www.cnrtl.fr/dictionnaires/expressions_idiomatiques/. Acesso em: 8 jul. 2022.

XATARA, C.; OLIVEIRA, W. L. **Novo PIP: dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões em uso francês-português / português-francês**. São Paulo: Cultura, 2008.

XATARA, C. **PIP – Provérbios, idiomatismos e palavrões francês-português / português-francês**. São Paulo: Cultura, 2002.

ZAVAGLIA, A.; XATARA, C.; PARREIRA, M. C. **Xeretando a linguagem em francês**. Barueri: DISAL, 2010. (Coleção Xeretando a linguagem).